



**COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA  
FACULDADE CESUSC**

**PLANO DE CONTINGÊNCIA para COVID-19**

**FEVEREIRO 2021**

## **COMITÊ ESTRATÉGICO DE PREPARAÇÃO DO RETORNO ÀS AULAS**

### **Elaboração do Plano de Contingência da Faculdade Cesusc**

Coordenação: Maurício Pereira Gomes – Diretor Geral

Sub coordenação: José de Araújo Filho – Diretor Acadêmico

Equipe de Colaboradores na elaboração do documento:

Danilo Lima – Coordenador de T.I

Glaucia Caetano Souza – Ouvidoria

Juliana Durayski – Coordenadora Comercial e Marketing

Pedro Batista – Coordenador Setor Administrativo

Renato Lanzarini – Coordenador Setor de Gestão de Pessoas

Silviane de Luca Avila – Coordenadora Pedagógica

Vivian Staroski – Secretária Acadêmica

**" A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois desses sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde".**

## 1 APRESENTAÇÃO

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, é definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus.

. No que se refere aos direcionamentos tomados pela Faculdade Cesusc, logo no início da situação declarada de pandemia, fomos ágeis na tomada de decisão e no dia 16/03 tivemos a suspensão das aulas presenciais, feito em forma de comunicado à toda a comunidade acadêmica; fato que, para uma instituição de ensino cuja trajetória e prática acadêmica tem como foco o ensino presencial, foi um período de adaptação, em meio a muitas incertezas e realinhamentos.

Entretanto, no âmbito das ações acadêmicas, rapidamente nos reunimos com os coordenadores de curso e em 18/03 já estávamos com o ensino de modo remoto. Em um primeiro momento os docentes, a seu próprio critério, usaram diferentes plataformas (YouTube; Zoom; Skype; Google Meet) e ao longo das semanas, houve um processo importante de integração entre Coordenação

Pedagógica, TI e Comunicação para a manutenção e suporte aos docentes e discentes, além acompanhamento das aulas remotas, adaptação, cronograma, plataformas e tempo de duração.

No que se refere às atividades administrativas, da mesma forma, nos organizamos para o trabalho remoto em todos os setores e adaptamos o atendimento e todas as nossas atividades para este formato, a fim de cumprir com o isolamento social estabelecido pelas autoridades locais.

No decorrer dos acontecimentos, e neste processo de suspensão de aulas por curto período de tempo veio o Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado.

O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O início do segundo semestre em 2020 nos encontrou mais preparados e organizados, em todos os aspectos. Não absorvemos os impactos da pandemia, mas aprendemos a lidar com a situação e achamos meios de continuar com nossas atividades, em todos os âmbitos. Retomamos algumas atividades administrativas, com rodízio de colaboradores, reforçamos os cuidados com higiene e segurança, e quando foi possível, retomamos o atendimento em alguns setores, de forma presencial e escalonada, por agendamento e com todos os cuidados e a proteção recomendados e

necessários, porém as aulas continuaram acontecendo de forma remota, bem como os eventos e atividades desenvolvidas na Instituição.

Em 2021 continuamos no esforço de aprimorar o atendimento, respeitando as exigências sanitárias. Estamos nos preparando, a partir das diretrizes e orientações das autoridades sanitárias, com a adoção de estratégias para retorno das atividades no sistema educacional, considerando as normas legais vigentes, como o Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020, do Conselho Nacional de Educação, a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, e a Portaria Conjunta ME/MS nº 20, de 18 de junho de 2020, que “estabelece as medidas a serem observadas visando a prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da Covid-19 nos ambientes de trabalho” e a Portaria SES/SED nº 983 de 15 de dezembro de 2020, este documento, que estabelece “protocolos de segurança sanitária para o retorno de atividades escolares/educacionais (curriculares e extracurriculares) presenciais para as etapas da Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior e afins no Estado de Santa Catarina”.

Assim, este documento representa as medidas de segurança para o retorno das atividades presenciais acadêmicas a partir do semestre 2021.1, de acordo com as regras e legislações pertinentes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de

transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO ESTADUAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

Da mesma forma o PLANO DE CONTINGÊNCIA DA FACULDADE CESUSC, a partir dos cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), com o retorno das atividades presenciais, administrativas e acadêmicas. O conjunto de medidas e ações ora apresentados serão aplicados de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## **2 ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA**

A estrutura do Plano de Contingência da Faculdade Cesusc obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

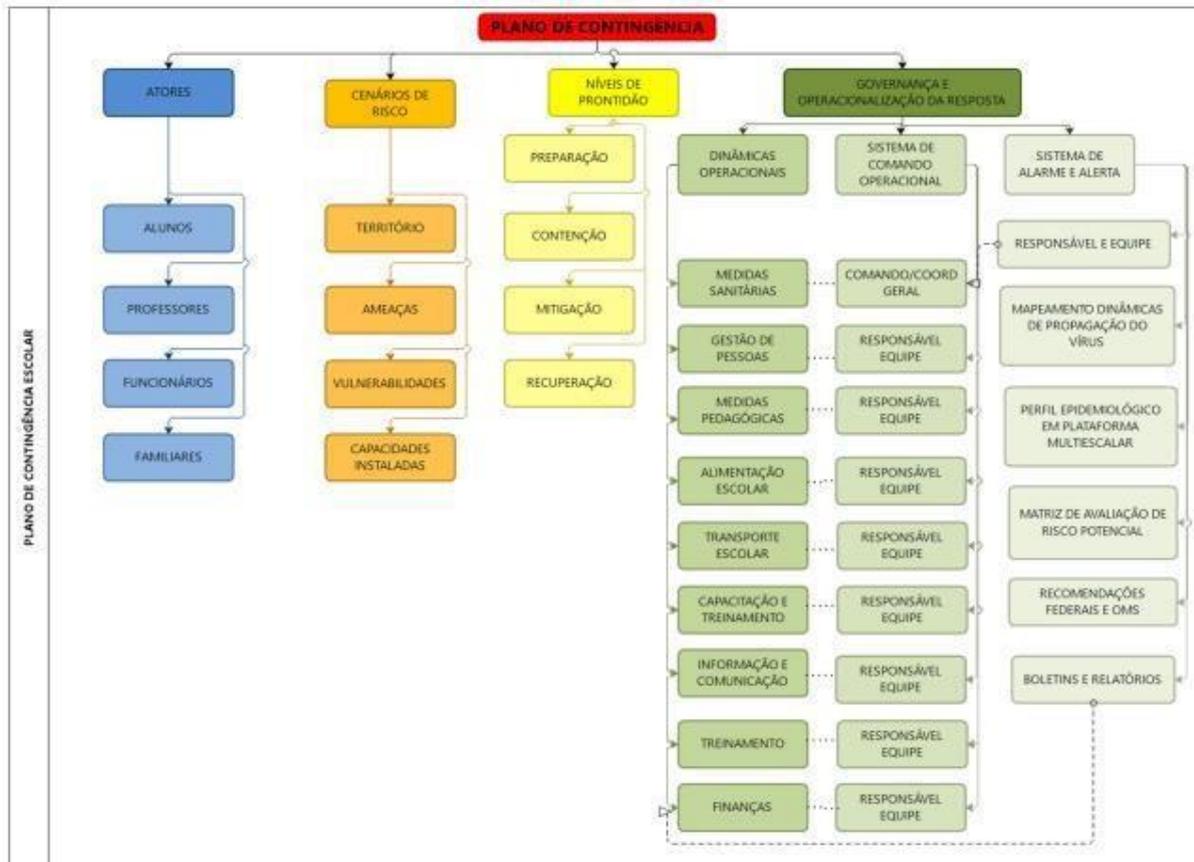


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

### 3 ATORES/POPULAÇÃO ALVO

A população-alvo deste Plano de Contingência abrange toda a comunidade interna e externa da Faculdade Cesusc, ou seja, todos os discentes, os docentes, os colaboradores da Instituição e seus familiares respectivos, situados no município de Florianópolis, na região de Santo Antônio de Lisboa.

### 4 OBJETIVOS

#### 4.1. Objetivo Geral

Instituir protocolos de biossegurança que atenuem/evitem a propagação do COVID-19 e contribuam para a preservação da vida e da saúde de cada membro da nossa comunidade interna e externa, seguindo e adequando as orientações e regulamentações legais;

#### 4.2. Objetivos Específicos

- Direcionar procedimentos e critérios para o retorno das atividades presenciais de ensino, pesquisa, extensão e administração, visando à prevenção da disseminação do novo Coronavírus, sendo asseguradas as medidas de proteção individual e coletiva, de ocupação e escalonamento do retorno, além de assegurar direitos de proteção aos grupos de risco;
- Garantir uma eficiente comunicação com as comunidades, tanto interna quanto externa, bem como fornecedores, terceirizados e a população em geral;
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo todas as atividades da Instituição;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade nas atividades acadêmicas;
- Garantir as condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade acadêmica nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da Instituição e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

## 5 CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que pensamos serem adequados para a realidade de nossa Instituição de ensino. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 Caracterização do Território

Ao avaliarmos o território de abrangência foi julgada como ajustada a descrição de território o terreno em que a Faculdade está edificada e que possui em torno de 46 (quarenta e seis) mil metros quadrados e o imóvel que possui uma área construída de aproximadamente 13 (treze) mil metros quadrados. As salas de aula destinadas aos diversos Cursos são amplas, considerando-se o número de alunos a serem matriculados nas turmas correspondentes e se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. Considerou-se também os espaços da biblioteca, o dos setores que englobam as atividades administrativas, os corredores, banheiros, o pátio e a área de alimentação, todos devidamente autorizados pela Vigilância Sanitária do Município e Corpo de Bombeiros.

Todos os espaços estão adequados para receber os alunos, mantendo o distanciamento seguro de 1,5 a 2,0 metros entre alunos, professores e colaboradores em todos os espaços de nossa Instituição.

A orientação para que mantenham este mesmo distanciamento, bem como a utilização das máscaras e higienização das mãos, também está previsto em nosso protocolo que estende estas orientações ao público externo, considerando-se que todos os espaços em que irão circular no entorno, o que engloba o Terminal Urbano, por exemplo, estejam com seus protocolos sendo seguidos e monitorados pelos órgãos competentes. Cabe nesse momento uma parceria muito estreita com a comunidade interna de forma que todas as orientações recebidas sejam reforçadas de forma sistemática e colocadas em prática em prol do indivíduo e da coletividade.

### 5.2. Ameaças

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão de um vírus que tem impacto direto no sistema

cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19. A transmissão ocorre através de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

\*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

\*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos, especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes. Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus ser transmitido livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte). Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
  - b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.
- Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para

o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

### 5.3. Vulnerabilidades

A Faculdade Cesusc, na definição de seu cenário de risco, considera as vulnerabilidades gerais e específicas inerentes a contaminação de pessoas por doenças infectocontagiosas. Em seu cenário podemos relatar as medidas preventivas adotadas por conta da gripe H1N1, surtos de catapora, sarampo ou conjuntivite. A colocação de álcool em gel em nossos corredores já era uma realidade, bem como arejamento do espaço físico com abertura de portas e janelas, medidas que surtem efeitos e evitam a propagação dentro de nosso ambiente acadêmico. Tendo em vista a gravidade do contágio da COVID-19, a Faculdade Cesusc se propõe a adotar medidas de orientação:

- a) que evitem o aperto de mão, beijos, orientação para a etiqueta da tosse e espirro, uso obrigatório da máscara em todos os espaços, a higienização regular de mobília e objetos, orientação para que não toquem com as mãos a boca, nariz e olhos;
- b) orientar à todos que tenham por hábito lavar regularmente e adequadamente as mãos, etiquetas corretas ao tossir e espirrar;
- c) orientação para que durante a circulação em áreas comuns seja mantido o distanciamento regulamentado;

- d) manter o controle e o afastamento de pessoas do grupo de risco, bem como daqueles que apresentarem quaisquer dos sintomas da doença;
- e) os discentes frequentarão as aulas em rodízios semanais sendo garantido o ensino híbrido de forma que não haja perdas pedagógicas em seu semestre acadêmico;
- f) o espaço físico da Instituição é bastante adequado para a convivência segura e com distanciamento, seja nas salas de aula quanto nos espaços de convivência, desde que obedecidas a sinalização e demarcações devidas;

#### 5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

A Faculdade Cesusc já apresenta instaladas as seguintes capacidades:

- a) organização do espaço físico e das salas de aula com as demarcações do espaço necessário de ocupação e distanciamento;
- b) placas de sinalização instaladas com orientação da higienização necessária bem como cartazes com orientações e instalação de álcool em gel no ambiente;
- c) placas no piso orientando o fluxo e distanciamento necessário;
- d) ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- e) divulgação do Protocolo de Biossegurança da Faculdade Cesusc e diretrizes a serem assimiladas por toda a comunidade escolar.

A Faculdade Cesusc ainda tem como capacidades a instalar:

- a) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas para atendimento na rede de atenção pública ou privada;
- b) Estabelecer regimento de manutenção das informações constantes no protocolo e diretrizes de prevenção e combate à Covid-19

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
<b>PREPARAÇÃO</b>		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
<b>RESPOSTA</b>	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).  Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e  Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.  Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.  Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
<b>RECUPERAÇÃO</b>		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1: Níveis de prontidão/ação a considerar no PLANCON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

7.1 o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;

7.2 o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1. Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

#### 7.1.1 DAOP DE MEDIDAS SANITÁRIAS

O quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto Custa?
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da Faculdade, nas salas de aula, na praça de alimentação, nas áreas de uso comum	Permanente mente	Equipe da manutenção e limpeza	Cartazes nas salas de aula, nos corredores	Recipientes já existentes e novos já instalados
Higienização das salas de aula e das classes	nas salas de aula	ao término de cada turno de aula	Equipe da limpeza	Usando material específico para desinfecção	Material já em uso na Instituição
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Salas de aula, banheiros, pátios, praça de alimentação,	Permanente mente	Setor administrativo	demarcação de todos os ambientes com fitas, adesivos de indicação e cartazes	Sinalização em andamento das salas e corredores e ambientes de uso comum
Medição de temperatura de toda a comunidade	Ao entrar na Instituição	Diariamente	Colaborador responsável pela guarita	Controle de acesso	Já em andamento, com medidores de temperatura

Isolamento casos suspeitos	Ambiente/sala específico para isolamento	Quando necessário	Núcleo de Apoio Docente e Gestão de Pessoas	Ao apresentar os sintomas característicos	Preparação de sala para a situação descrita
Acompanhamento de casos suspeitos	Na Instituição	Ao confirmar um caso	Assessoria Pedagógica e Gestão de Pessoas	Identificar os contatos e fazer acompanhamento	Colaboradores da Instituição - NAD e Gestão de Pessoas

### 7.1.2 DAOP MEDIDAS PEDAGÓGICAS

O quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto custa?
Horário de entrada e saída e de intervalos, alternados por turma	Na entrada e saída da aula e nos horários de intervalo	Permanentemente	Coordenação pedagógica	Definir os horários de entrada e saída das turmas	Programação do semestre
Organização de rodízio dos alunos em turmas	Definição das turmas	No início do semestre	Coordenação pedagógica	Definição das semanas de rodízio e os grupos de alunos	Programação do semestre - colaboradores da Instituição
Reunião de Orientação com os docentes	On-line, via Google Meet	Durante a semana de formação pedagógica	Coordenação Pedagógica	Inserido na programação da formação docente	Dentro da programação planejada para o semestre, on-line
Documento de orientação aos alunos sobre as medidas adotadas e sobre as aulas	No sistema acadêmico da Instituição	Antes do início do semestre	Coordenação pedagógica e Direção Acadêmica	Elaboração de material informativo e no Plano de Biossegurança da Faculdade Cesusc	Documento on-line a ser disponibilizado no Sistema Acadêmico do aluno
Organização dos docentes no trabalho presencial e remoto	Na Instituição	Antes do início das aulas	Coordenação pedagógica	Ao identificar grupos de risco	Dentro do planejamento do semestre

### 7.1.3 DAOP GESTÃO DE PESSOAS

O quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto custa?
Identificação do grupo de risco entre colaboradores e docentes	Na Instituição	Antes da retomada das atividades de modo presencial	Gestão de Pessoas	Orientação via e-mail de como comprovar e das diretrizes de adequação ao grupo de risco	Dentro do planejamento do semestre
Organização do trabalho presencial e remoto	Na Instituição	Antes da retomada das aulas de modo presencial	Gestor de pessoas	Organização do setor, planilhas de controle	Dentro do planejamento do semestre
Acolhimento e apoio aos docentes e colaboradores	Na Instituição	Antes e durante o período de retomada das aulas	Gestão de Pessoas	Dentro do planejamento do setor, entrevistas, conversas remotas e/ou presenciais	Dentro do planejamento do semestre
Orientações e capacitação quanto às diretrizes e o plano de biossegurança da Faculdade Cesusc	Na Instituição	Antes e durante a retomada das aulas	Gestão de Pessoas	Na Instituição ou remoto, via Google Meet	Dentro do planejamento do semestre

### 7.1.4 DAOP CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

O quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto custa?
Capacitação dos Docentes quanto ao uso de ferramentas digitais de ensino	Na Instituição	na semana de formação pedagógica	Coordenação pedagógica	Modo remoto, via Google Meet	Dentro do planejamento do semestre
Capacitação dos discentes no uso das ferramentas de ensino e acesso às aulas	Na Instituição	Na primeira semana de aula	Coordenação pedagógica e coordenadores de curso	Dentro do planejamento de cada coordenador	Dentro do planejamento pedagógico para o semestre

Capacitação dos colaboradores quanto ao Plano de Biossegurança da Instituição	Na Instituição	Antes e durante o período de início das aulas	Gestão de Pessoas	Reuniões remotas	Dentro do planejamento para o semestre
---	----------------	---	-------------------	------------------	--

### 7.1.5 DAOP E COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

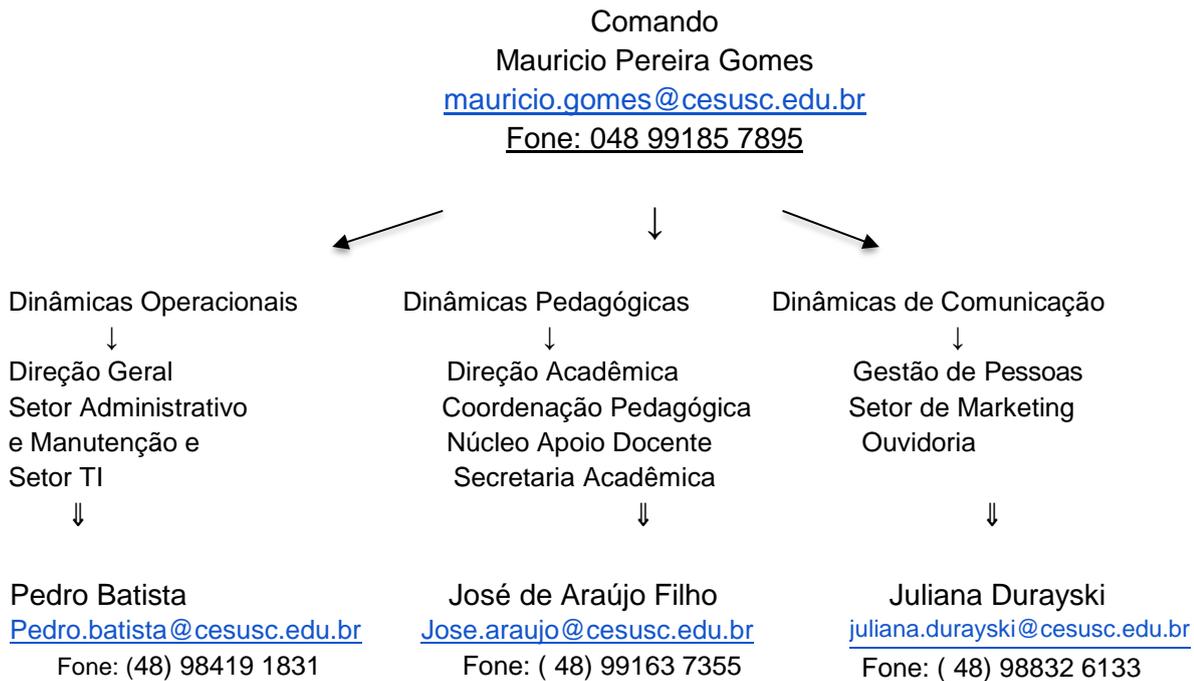
O quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto custa?
Comunicados à comunidade acadêmica	Sistema acadêmico da Instituição e redes sociais	Antes do início das aulas e durante o semestre	Secretaria acadêmica e setor de Marketing	On-line, pelas redes sociais e pelo sistema acadêmico	Dentro das ações institucionais planejadas para o semestre
Canal da Ouvidoria	No site institucional	Sempre que necessário	Ouvidoria	Por e-mail	Canal de comunicação já disponível

### 7.1.6 DAOP FINANÇAS

O quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto custa?
Aquisição de EPIs, máscaras para montar o kit docente, a ser entregue mensalmente	Na Instituição	Antes do início das aulas	Setor administrativo - compras	Fazer orçamento com fornecedores	R\$ 8.208,00
Aquisição de álcool gel e álcool 70% para as salas de aula, toalhas de papel descartáveis, lixeiras para descarte de máscaras, fitas de sinalização e confecção de cartazes de orientação	Na Instituição	Antes do início das aulas	Setor administrativos - compras	Fazer orçamento com fornecedores	R\$ 16.130,00
Aquisição de EPIs, máscaras, proteção em acrílico para a segurança dos colaboradores	Na Instituição	Antes do retorno ao trabalho presencial	Setor administrativo - compras	Fazer orçamento com fornecedores	R\$ 2.280,00

## 7.2. SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL

A Faculdade Cesusc adotou a seguinte estrutura de gestão operacional



## 7.3 SISTEMA DE ALERTA E ALARME

7.3.1. Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 05 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observação e controle de evidências (tosse persistente de alguém, sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos, professores, colaboradores, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) informações dos responsáveis pela gestão operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, caso necessário, o seu ajuste. A seguir apresenta-se como está organizado o

sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Glaucia Caetano Souza	Ler diariamente as informações disponíveis, instruções de órgãos superiores e diretrizes com impacto na Instituição	<a href="mailto:glaucia.souza@cesusc.edu.br">glaucia.souza@cesusc.edu.br</a> Fone: (48) 99611 3686	Google Drive E-mail Institucional
Silviane Ávila	disponibilizar as informações e mediar a comunicação com docentes e discentes	silviane.avila@cesusc.edu.br Fone: (48) 99933 7640	Google Drive, e-mail institucional

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado.

O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante e será realizado de acordo com os modelos disponibilizados no Caderno de Apoio PLANCON COVID-19.



**FACULDADE CESUSC**

Rodovia José Carlos Daux (SC401), 9301 – Km 10 – Trevo de Santo Antônio de Lisboa – Florianópolis/SC – CEP 88050-001

Alteração de nomenclatura pela Portaria MEC nº 95, de 30 de janeiro de 2015 (DOU 02.02.2015) • Recredenciada pela Portaria MEC nº 736, de 9 de agosto de 2013 (DOU 12.08.2013)